

VANESSA ROCHA DA SILVA
KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA
ANA ROSÁRIA SOARES DA SILVA
TELVANISE OLIVEIRA MORAIS
ANA PAULA COELHO RODRIGUES DE OLIVEIRA



A SEMIÓTICA E OS SINAIS HOMÔNIMOS EM LIBRAS

VANESSA ROCHA DA SILVA
KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA
ANA ROSÁRIA SOARES DA SILVA
TELVANISE OLIVEIRA MORAIS
ANA PAULA COELHO RODRIGUES DE OLIVEIRA

A SEMIÓTICA E OS SINAIS HOMÔNIMOS EM LIBRAS

DOI: <https://doi.org/10.58871/10052024.v1>

ISBN: 978-65-981699-8-5

1º Volume

EDITORA ACADEMIC

Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 26 de maio de 2024

Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A semiótica e os sinais homônimos em libras [livro eletrônico] / Vanessa Rocha da Silva...[et al.].
-- Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic, 2024.
PDF

Outros autores: Kaio Germano Sousa da Silva, Ana Rosária Soares da Silva, Telvanise Oliveira Moraes, Ana Paula Coelho Rodrigues de Oliveira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-981699-8-5

1. Língua Brasileira de Sinais 2. Semiótica
I. Silva, Vanessa Rocha da. II. Silva, Kaio Germano Sousa da. III. Silva, Ana Rosária Soares da.
IV. Moraes, Telvanise Oliveira. V. Oliveira, Ana Paula Coelho Rodrigues de.

24-210027

CDD-419

Índices para catálogo sistemático:

1. Libras : Língua brasileira de sinais 419

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIBRAS – Língua de Sinais Brasileira

INES – Instituto Nacional de Educação do Surdo

ISEB - Instituto Superior de Ensino Brasileiro

ICCE - *International Council for Correspondence Education*

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

MEC - Ministério de Educação e Cultura

ONU - Organização das Nações Unidas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

OMS - Organização Mundial de Saúde

PCN'S - Parâmetros Curriculares Nacionais

PBE - Práticas Baseadas em Evidências

UNE - União Nacional dos Estudantes

APRESENTAÇÃO

Algumas vezes, as palavras na linguagem falada, como os sinais na linguagem visual de sinais, têm mais de um significado, com dois ou mais conceitos diferentes. Embora contribua para a economia e flexibilidade da língua, essa propriedade de correspondência semântica cria ambiguidades fonéticas, gramaticais e lexicais (ULLMANN, 1964).

Os homônimos ocorrem quando os significados são completamente diferentes ou não relacionados; polissemia, quando uma palavra pode indicar vários significados que possuem sons comuns; e classificação gramatical, quando a mesma unidade lexical pertence a classes sintáticas distintas.

O objetivo geral do presente trabalho foi apresentar através de revisão integrativa discutir os aspectos da semiótica na LIBRAS e os específicos compreender a constituição linguística da Língua Brasileira de Sinais; Conceituar e classificar os signos da semiótica e analisar as partes dos signos sob o aspecto semiótico. Este trabalho consiste em uma revisão de literatura de caráter integrativo, com abordagem descritiva e qualitativa.

Para Silva e colaboradoras (2021), a revisão integrada é um dos métodos de investigação utilizados na prática baseada em evidências (PBE) que tem como finalidade identificar. Os artigos selecionados de acordo com a base de dados, sendo 05 artigos encontrados na ERIC, 01 na SCIELO e 0 no Google Acadêmico, correspondendo respectivamente a 83%, 17%, 0% das publicações utilizadas. Essa revisão integrativa se torna relevante pois permite os pesquisadores da área aprofundar seus conhecimentos e nortear novos estudos.

1 INTRODUÇÃO

Algumas vezes, as palavras na linguagem falada, como os sinais na linguagem visual de sinais, têm mais de um significado, com dois ou mais conceitos diferentes. Embora contribua para a economia e flexibilidade da língua, essa propriedade de correspondência semântica cria ambiguidades fonéticas, gramaticais e lexicais (ULLMANN, 1964). A ambiguidade da ordem lexical, de que tratamos neste artigo, pode ser criada de três maneiras: por homonímia, polissemia ou classificação gramatical (LEÔNCIO, 2020).

Os homônimos ocorrem quando os significados são completamente diferentes ou não relacionados; polissemia, quando uma palavra pode indicar vários significados que possuem sons comuns; e classificação gramatical, quando a mesma unidade lexical pertence a classes sintáticas distintas. Basicamente, a diferença entre as duas primeiras está na relação que as palavras ambíguas têm ou não têm entre si. (CANÇADO, 2008).

A escolha do tema surge durante a imersão no campo de estágio supervisionado, observou-se alguns alunos surdos que faziam uso de língua de sinais para se comunicar com os demais alunos. Esta observação, juntamente com a percepção que se tem da escola como espaço que possui os diversos tipos de linguagem, seja ela falada, gestual ou visual, despertaram o interesse pessoal em desenvolver esta pesquisa, tendo em vista que na contemporaneidade as crianças, os adolescentes e os adultos passaram a utilizar a linguagem semiótica e de sinais para comunicar-se com alunos Surdos.

Desta forma, o tema da presente pesquisa justifica-se pela sua relevância, considerando o grande aumento da utilização da linguagem de sinais e da semiótica e dos sinais homônimos, além da importância de explicar acerca de como os educadores estão trabalhando na sala de aula com os educandos sobre a importância de se compreender acerca da linguagem semiótica.

O estudo da homonímia da Libras (Língua Brasileira de Sinais) poucas vezes foi objeto de estudo de linguistas. No Brasil, os estudos mais profícuos foram os de Soares (2013) e Martins (2013). Os homônimos de Libras ainda são inúteis quando registrados sistematicamente no dicionário da língua, seja em tipografia geral ou especial. Portanto, essas informações não são acessíveis ao usuário geral. Com isso o trabalho se delimita na seguinte problemática “Qual a importância da linguagem semiótica e os sinais homônimos em Libras?” Diante disso e no tocante a homonímia da Libras se faz necessária uma pesquisa a respeito de quais são esses desafios e dificuldades, sendo assim o objetivo geral do presentetrabalho foi apresentar através de revisão integrativa discutir os aspectos da semiótica na LIBRAS e os específicos compreender a constituição linguística da Língua Brasileira de Sinais;

Conceituar e classificar os signos da semiótica e analisar as partes dos signos sob o aspecto semiótico, usando como base um trajeto metodológico de revisão a investigação integrativa, tendo como base Silva e colaboradores (2021).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROCESSO EDUCATIVO NO BRASIL

A história acontece devido à necessidade que o homem tem em buscar seu passado, através de relatos e interpretações dos acontecimentos em ordem cronológica. A educação é um fenômeno social e universal indispensável para o desenvolvimento global do indivíduo e para o funcionamento de todas as sociedades. A história da educação no Brasil, assim como a história geral, ocorre no mesmo paralelo entre fatos educacionais e fatos sociais, pois se sabe que a educação sofre com os efeitos da ciência, da formação das ideias e que está ligada à política.

Deste modo no contexto histórico, a educação brasileira democrática inicia-se na Primeira República, que é o momento em que a monarquia sofre uma queda. Em consequência instaura-se o governo representativo e federalista dando maior liberdade aos estados, e com isso surge a questão das desigualdades entre eles.

Nesta perspectiva o processo educativo no Brasil se deu bem antes da chegada dos portugueses no Brasil, já que a alfa cultura indígena era repassada pelos índios a seus filhos e assim sucessivamente, desse modo Wallon fala que quando se usa algo seja bom ou ruim é uma forma de ensinamento educacional, dessa maneira já existia um processo educacional no Brasil seja ele bruto (BITTAR, 2012).

E com a chegada dos portugueses no Brasil a formação educacional se deu ao ensinamento e alfabetização dos jesuítas aos indígenas e escravos, em ensinar o português a ambas culturas, um processo com feedback, onde ambos trocavam conhecimentos. No período pós colônia sabe-se que os processos educativos no Brasil se aperfeiçoaram durante décadas, desde as importantes reformas que aconteceram respectivamente nas décadas de 30 à atualidade, até o governo populista industrializado de Getúlio Vargas ao governo Lula.

No que se refere à legislação e militância surgiram leis passando pelo sistema educacional chamado Leis Orgânicas do Ensino conhecido como Capanema. Essas leis se deram pelo manifesto de 1932, onde se falava da importância do ensino gratuito primário. Em 1937 criou-se a União Nacional do Estudante (UNE), que assumiu o protagonismo do direito de lutas pelo estudante. (CAPES, 2012)

Após a Segunda República ou República Populista, como também foi conhecida, veio o

golpe militar em 1964. Neste momento, o governo aparece de forma dividida: ao mesmo tempo em que olha para as necessidades do povo, por outro lado, procura manipular e direcionar as expectativas. Surge depois a Nova República marcada pela morte do recém-eleito presidente Tancredo Neves, que foi substituído pelo vice José Sarney primeiro presidente civil desde 1964. Outro fato relevante dentro da história foi a posse de Collor de Melo primeiro presidente civil eleito por voto direto, que governou o país por dois anos e em seguida foi afastado por motivo de denúncias e escândalos de envolvimento em atos de corrupção, até quando a população votou pelo seu afastamento. Todos estes fatos, de uma forma ou de outra, afetaram não só a história do país, mas todos os seus pilares econômico, social e educacional.

Ainda na ditadura militar, onde os atuais governos assumiram uma postura rígida no processo educativo englobando um ensino diferente do de Juscelino Kubitschek (1956 a 1960), o qual tinha uma ideologia de desenvolvimento avançado, e com isso criou-se o Instituto Superior de Ensino Brasileiro (ISEB), vinculado ao Ministério de Educação e Cultura (MEC). Onde tal instituto reuniu importantes nomes da educação na época (TOLEDO, 2005, p.11). Em 1959 o apogeu em defesa das escolas públicas surgiu com o Manifesto dos Educadores, assinado por Fernando de Azevedo que contou com a participação de mais de 189 pessoas. Quando a lei de nº.4.024 foi publicada, já estava ultrapassada embora com uma roupagem nova e muito avançada para a época, mas com tudo já estava ultrapassada.

Trazendo para o protagonismo da UNE, as lutas pelas Diretas Já e a resistência às privatizações de FHC, pode se destacar ainda que de 1995 a 2001 avanços na legislação da educação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), (UNE 2012). A chegada da Lei de Diretrizes e Base (LDB), em 1948, foi de grande importância para o processo educacional, pois veio permear todas as sanções pertinentes à área educacional. Neste ano, o ministro apresentou um anteprojeto elaborado por vários educadores trazendo mais liberdade às escolas e aos pais, que puderam definir e ter oportunidade de escolher as escolas de seus filhos.

Na perspectiva atual não se pode deixar de falar dos avanços do governo Lula, onde muitos destes avanços do governo FHC foram melhorados, como programas sociais, leis para deficientes, educação de qualidade desde o ensino básico ao nível superior, facilitando o ingresso aos mais humildes a uma educação de qualidade. (BRESSER; PEREIRA 2006)

Desse modo são notórios os avanços do processo educativo no Brasil, tanto no ensino básico, como na inclusão no ensino superior, quanto na inclusão e na qualificação. A educação percorreu um grande caminho e continuará a percorrer, pois há muitos problemas a serem resolvidos, problemas estes onde o Estado e o professor podem ajudar nas resolubilidades dos

mesmos. Respectivamente o Estado cria leis a garantir o direito a todos à educação, e o professor traça metodologias para alcançar um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem e principalmente na educação infantil que é porta de entrada para o ensino.

2.2 BRASIL CONTEXTO HISTÓRICO DA LIBRAS

A Libras no Brasil começa a ter seu início devido o interesse de Dom Pedro II, de querer implementar a educação dos surdos, isso se deu por seu neto de fato possuir uma deficiência de ouvido auditiva, filho da princesa Isabel, Dom Pedro II desejava muito que a criança fosse alfabetizada. Por isso, viu-se a necessidade de convidar o professor e um dos precursores da libras na França, o francês Harnest Huet para dar-se o início da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (HONORA; FRIZANCO, 2009). Harnest era aluno com surdez do instituto de Paris e criador da Língua Francesa de Sinais e do alfabeto manual francês para surdos.

Ao chegar ao Brasil, Harnest se deparou com o ensino e a estrutura educacional muito precária, o mesmo viu a necessidade de solicitar ao então imperador Dom Pedro II, um prédio para criar na data de 26 de setembro de 1857, o Instituto dos Surdos-Mudos do estado do Rio de Janeiro, onde hoje atualmente é Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES” (HONORA, 2009, p. 27).

Contudo em 1911, devido o Congresso Nacional dos Surdos-Mudos de Milão, a metodologia de ensino passou o oralismo puro como linguagem primário e a de sinais passou a ser secundária, tendo como argumentação que a criança teria uma acomodação em aprender somente a linguagem de sinais, com isso a libras passou a ser uma subcultura (SALLES, 2004, p. 56).

Neste sentido de luta e ao mesmo tempo de preconceito, os direitos do surdo no âmbito educacional não se deixou desanimar, as lutas pelos direitos desse grupo começaram ganhar, mas força, que em 1923 foi fundada uma escola de cunho privada no estado de São Paulo, só que foi destinada somente para o público feminino, escola essa denominada, de Instituto Santa Terezinha, outras conquistas ou sendo, mas específico escola para atender a demanda e alfabetizar as pessoas com surdez, foi uma escola em Vitória Espírito Santo datada em 1957(FELIPE, apud NOVAES, 2014).

Atualmente existem arquivos de escolas municipais para atender os Surdos, como a Escola Hellen Keller em Caxias do Sul e a Escola Anne Sullivan em São Caetano do Sul. Escolas essa que tem como objetivo a Libras como aquisição em forma de inclusão e disciplina em seu currículo como forma de melhorar o aprendizado, com uma metodologia objetivada e adequada com abrangência da Língua Portuguesa e a Língua de Sinais Brasileira (FELIPE, apud

NOVAES, 2014). Na data de 24 de abril de 2002, o então Fernando Henrique Cardoso sancionou a LIBRAS como segunda língua oficial do Brasil, decretada pela Lei 10.436 (BRASIL. Lei 10.436, 2002).

2.3 CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

É importante entender que a língua de sinais é uma língua de sinais pictórica, diferente da nossa língua portuguesa, que é oral - auditiva, mas significativa, regras dela e desempenha o papel fundamental de uma língua, comunicação, expressão dos sentimentos, desejos e ideias do orador. A língua de sinais não é comum, cada país tem a sua (SOUZA, 2022).

O linguista William Stokoe (1920-2000) premiado com o linguista William Stokoe (1920-2000) em 1960, demonstrou que a língua de sinais atende a todos os critérios linguísticos de uma língua autêntica. E no Brasil, os primeiros autores a descrever a língua de sinais nacional foram Kakamasu (1968) e Ferreira e Brito (1984) que descreveram a língua de sinais Urubu-Kaapor (Maranhão-Brasil). De acordo com Rubio et al (2014).

As línguas de sinais não são universais. Cada uma possui sua própria estrutura gramatical. A língua de sinais, assim como a língua oral é a representação da cultura de um povo. Países com a mesma língua oral possuem línguas de sinais diferentes. Um exemplo, é o caso de Brasil e Portugal. Por mais que esses países possuam a mesma língua oral, possuem língua de sinais diferentes. (RUBIO et al, 2014, p.3).

Dentre os componentes gramaticais da Libras iniciaremos pelo alfabeto manual, que também é conhecido como alfabeto datilológico ou datilologia, com o qual é possível soletrar 27 diferentes letras (contando também com o grafema "ç", que é a configuração de mão da letra C com movimento trêmulo) por meio da mão. Apesar disso, não se deve pensar que o alfabeto manual é a língua de sinais, tendo em vista que ela somente possui uma função específica (SILVA, et al., 2022)

Na interação entre usuários da língua de sinais, ele é utilizado para soletrar nomes próprios de pessoas ou lugares, siglas, elementos técnicos, palavras que ainda não possuem sinais correspondentes, ou em algumas situações de empréstimo de palavras da língua portuguesa (SOUZA, 2022)

Embora a língua não seja a única maneira utilizada para a comunicação, ela é parte inerente do ser humano e serve para comunicar, seja de maneira oral, gestual ou escrita. Na modalidade gestual, ela é considerada uma língua visual que utiliza sinais e expressões faciais e corporais para a comunicação. No Brasil, a língua gestual é conhecida como Língua Brasileira de Sinais (LBS) ou simplesmente Libras. Libras é considerada a língua natural e oficial dos surdos, reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (QUADROS,

2005).

Desta forma, as línguas orais, a Libras é um sistema linguístico que possui estrutura gramatical própria. No entanto, a sua capacidade de reproduzir visualmente os objetos no ar tem levado os linguistas a classificarem-na de acordo com características de iconicidade e arbitrariedade (NASCIMENTO, et al., 2022)

Apesar de não haverem muitos estudos voltados especificamente para a semiótica, espera-se com esta pesquisa possamos compreender melhor acerca da temática a fim de que se possa aprimorar mais o conhecimento sobre a semiótica e os signos na língua Brasileira de Sinais (QUADROS, 2004).

2.4 CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DOS SIGNOS DA SEMIÓTICA

A Semiótica é o estudo de signos ou significados, sensibilidades estéticas, a diferença entre os diferentes tipos de semiótica vem do delineamento de seu campo de estudo, nos ajuda a entender como podemos interpretar mensagens, interpretar obras de arte, textos, ou mesmo como as pessoas se comunicam através de símbolos como Língua Brasileira de Sinais ou Libras (SILVA, et al., 2022).

Segundo Souza (2009) os signos podem ser objeto, e também podem ser um fato, um interpretante, ou um representante, como exemplo temos a fumaça, a fumaça pode nos dizer se há fogo em certo lugar, como também pode nos dizer se tem alguém ali, tudo irá depender da circunstância em que se encontra.

Os estudos da comunicação têm dois campos de pesquisa principais: a pesquisa que entende a comunicação principalmente como o fluxo de informações e a pesquisa que entende a comunicação como "a produção e troca de significado". A primeira corrente é a escola processual da comunicação, a segunda é a escola semiótica (SILVA, et al., 2019).

Silva e colaboradores (2021) externa que o modelo semiótico de comunicação se centra na criação de sentido e na formação da mensagem a ser comunicada. Para que a comunicação seja bem-sucedida, é necessário construir uma mensagem a partir da assinatura, ou seja, construir uma mensagem que incite o interlocutor a construir outra mensagem. Os tipos de personagens usados para criar mensagens, as regras de formação aplicadas, os códigos que os interlocutores devem compartilhar para se comunicar, a designação e o significado dos personagens usados e os tipos de uso.

O modelo semiótico de comunicação não é linear, não se centra nos passos que a mensagem percorre desde a fonte até ao destinatário. Outra fonte teórica é a Semiótica

Peirceana:

Posso afirmar que a Semiótica peirceana, longe de ser uma ciência a mais, é, na realidade, uma Filosofia científica da linguagem, sustentada em bases inovadoras que revolucionam, nos alicerces, 25 séculos de Filosofia ocidental. (SANTAELLA, 1994, pg.4).

A Semiótica Peirceana é uma teoria sgnica do conhecimento, de caráter amplo e geral, uma teoria semiótica que se volta ao estudo de todo e qualquer tipo de representação, inclusive das representações da comunicação. Para a semiótica peirceana diz que não há comunicação sem signos, para tudo usamos signos e principalmente para a comunicação.

2.5 SIGNOS SOB O ASPECTO SEMIÓTICO

Segundo Abbagnano (2007), a noção de signo, derivada do latim *signo*, pode ser derivada da doutrina estoíca 1, onde *signo* é “algo que parece revelar algo, e que tem um certo significado. um símbolo apontando: para algo indica algo oculto em vez de óbvio.”

Mesmo as referências ao uso de símbolos não são reservadas apenas aos contemporâneos. Segundo Nöth (2008), as origens da prática semiótica são tão antigas quanto os próprios humanos, que sempre perceberam, transmitiram e interpretaram signos. Um estudo dos signos pode ser encontrado na história da filosofia.

Por exemplo, as obras de Platão e Aristóteles desenvolveram e expressaram ideias considerando a necessidade de signos. No entanto, o termo grego *semeiotiké*, que significa a ciência geral dos signos e signos da linguagem, foi cunhado pelo filósofo empirista inglês John Locke (1632-1704) em seu ensaio do século XVII sobre a compreensão humana, juntamente com o termo filosófico pode ter sido introduzido no século.

Fidalgo e Gradim (2005), interpretam a afirmação de Peirce e postulam que um signo é “aquilo que nos permite saber mais sobre algo quando o conhecemos”. São gerados e interpretados quando sabemos mais ou queremos saber mais. Isso está relacionado à definição de signo proposta por Peirce, que se refere à relação trinitária entre signo, objeto e intérprete.

Seeger (2004), com base na afirmação de Peirce, vincula o processo de geração de intérpretes a atos no sentido de que os signos são compostos de redes que geram intérpretes que integram novas tríades como símbolos e constituem novas semióticas. Além disso, esse novo signo – o intérprete – pode ele mesmo representar um objeto e apontar para um novo signo, outro semiótico.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura de caráter integrativo, com abordagem descritiva e qualitativa. Para Silva e colaboradoras (2021), a revisão integrada é um dos métodos de investigação utilizados na prática baseada em evidências (PBE) que tem como finalidade identificar, através de evidências em pesquisas, se uma problemática possuem respostas efetivas, tendo como base a avaliação e investigação das metodologias dos estudos. Envolve a definição de uma pergunta norteadora, a observação crítica das investigações disponíveis, a implementação das práticas e dos resultados encontrados. Assim, essa abordagem encoraja os estudos da temática proposta, com resultados de qualidade e sem muitos custos.

Ao fazer a opção desse método, pretende-se unir e resumir resultados de pesquisas de forma sistemática fortalecendo estratégias de políticas educacionais voltadas para o ensino e melhorias de trabalho dos docentes relacionadas às condições e problemáticas encontradas no campo laboral, dando contribuição para fomentação do tema proposto (ARMSTRONG, 2001).

O revisor faz uma avaliação sistemática de critérios metodológicos empregados de uma junção de vários estudos pré-selecionados para determinar se são válidos de acordo como o tema ou não (MENDES et al, 2008). Para elaboração e construção dessa metodologia foi realizada a pesquisa em seis etapas adaptadas para sete, de maneira ordenada, conforme propõem Mendes e colaboradores (2008).

Na primeira etapa foi feita uma definição do tema e formulada a questão de pesquisa. O objeto do estudo foi a influência da linguagem semiótica na Libras e seus aspectos na aprendizagem, e os impactos que esse modelo de ensino causa na educação básica do Surdo no que se discerne o seu desenvolvimento de saberes, e a pergunta norteadora da presente

revisão consistiu em: “Qual a importância da linguagem semiótica e os sinais homônimos em Libras?” O objetivo é apresentar através da revisão integrativa discutir os aspectos da semiótica na língua de sinais LIBRAS que direcionou o processo a uma análise das pesquisas.

A segunda etapa está vinculada à etapa anterior, uma vez que o escopo da população em estudo determina o procedimento de amostragem, ou seja, quanto mais amplo o objetivo da revisão, mais seletivo o autor deve ser em termos de inclusão dos estudos incluídos no estudo. Neste momento se iniciou a busca nas bases de dados para identificação dos estudos que foram incluídos na revisão, utilizando-se os descritores, Libras, Surdo, Semiótica e Sinais Homônimos, ainda, o operador booleano “AND”. Delimitou-se como tempo de pesquisa um período de 02 anos, em bases de dados consultadas foram: ERIC - Educational Resources Information Centre; Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

No que se refere os critérios de inclusão, se descreve que foram abordados estudos em português, inglês e espanhol; Para incluir esses artigos na pesquisa, foram selecionados apenas artigos com conteúdo completo e abrangendo a temática abordada. Prazo utilizado para ler artigos publicados entre 2020 e 2022. Para os critérios de exclusão, foi realizada a leitura dos resumos e títulos dos artigos e textos selecionados respectivamente e, após compreensão de todo o tema, foram excluídos aqueles que não abrangiam o tema proposto.

Foram encontrados 40 artigos, e selecionados 30 artigos que atendiam aos critérios da pesquisa, já que eram potenciais para a elaboração da mesma. De acordo com os critérios de exclusão, foram realizados os recortes temporais e a leitura dos títulos e resumos dos artigos. A pesquisa foi realizada ao longo dos anos de 2021 e 2022, nas bases de dados contidas na ERIC, sendo encontrados 05 artigos, e da ScIELO, com 01 artigo relacionados à temática e Google acadêmico 0 artigos encontrado, com filtro do período de publicação.

O recorte temporal do estudo abrangeu o período de 2004 a 2019, assim, dos 10 artigos encontrados na ERIC, restaram apenas 8. Após a continuidade da análise dos artigos foram excluídos estudos que não estavam nas bases de dados descritas no estudo, e também foram excluídos artigos que não eram completos, restando apenas 07.

Destes 07 artigos foram excluídos 02 artigos após leitura de títulos e resumos, pois os mesmos não atendiam aos objetivos desta pesquisa. Assim, de todos os artigos selecionados previamente na ERIC, apenas 05 artigos se tratavam do proposto a ser estudado.

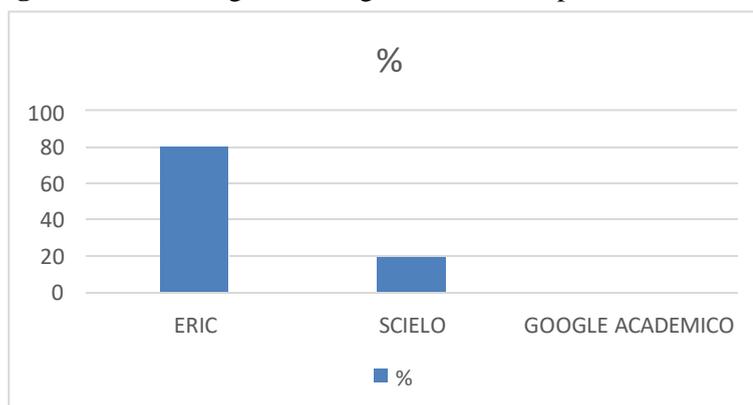
A busca ocorreu também na base de dados SciELO, onde foram usados os mesmos descritores já mencionados anteriormente. Nesta base de dados foram encontrados apenas 01 artigo. Quando o operador booleano utilizado foi o “AND NOT”, foram encontrados 10 artigos, selecionando-se 01, pois 09 estavam abaixo do recorte temporal proposto. Foram utilizados 01

artigo desta base de dados. Na base de dados Google acadêmico utilizou – se os descritores Surdo + Libras + Semiótica, utilizando o filtro de tempo a partir de 2020, com isso conseguindo um achado de 0 artigos para este estudo.

A figura 1 demonstra a distribuição dos artigos selecionados de acordo com a base de dados, sendo 05 artigos encontrados na ERIC, 01 na SCIELO e 0 no Google Acadêmico, correspondendo respectivamente a 83%, 17%, 0% das publicações utilizadas.

A terceira etapa envolve a identificação das informações extraídas dos estudos selecionados. As evidências dos estudos são avaliadas para determinar a confiança no uso de seus resultados e para apoiar as conclusões que criam o status do conhecimento sobre a temática supracitada no corpo desta pesquisa. No total, 12 artigos foram revisados nesta pesquisa

Figura 1 – Porcentagem de artigos encontrados por bases de dados.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Na quarta etapa, após a seleção desses artigos, é realizada uma leitura analítica de cada estudo, com a realização de um quadro (**Quadro 01**) de coleta de dados contendo: ano, autor, título e base de dados. A natureza do conteúdo foi demarcada para construir temáticas. Esta fase equivale à análise dos dados da pesquisa, onde os estudos selecionados são detalhadamente analisados para verificar se os objetivos da pesquisa foram alcançados. Nessa fase, buscam-se explicações para resultados diferentes ou conflitantes em diferentes estudos e dados que podem levar a anáfase da dinamização do ensino da geografia no momento pandêmico.

Quadro 1: Publicações de Artigos descritos em ordem crescente, incluídas o nome do autor, ano, título e sua base de dados.

Artigos	Autor(a)	Título	Base de dados
A1	Meira, et al., 2021;	Ícone e símbolo: a semiótica Peirceana na língua brasileira de sinais;	ERIC

A2	Leôncio, 2020;	Proposta lexicográfica para verbetes de dicionário especial de homônimos da Língua Brasileira de Sinais– Libras;	ERIC
A3	Xavier, 2020;	Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras;	ERIC
A4	Moraes, 2022;	A multimodalidade em dicionários de Libras: reflexões teóricas e aplicadas;	ERIC
A5	Rodrigues, 2020;	Aspectos linguísticos da Libras;	ERIC
A6	Marinho, 2021;	Contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngue de Surdos;	SCIELO

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Na quinta etapa, foram discutidos os principais resultados da pesquisa, por meio de uma avaliação crítica dos estudos incluídos, comparação dos mesmos com os conhecimentos teóricos, reconhecimento de conclusões e implicações da revisão integrativa. A identificação de lacunas permite aos revisores destacar recomendações relevantes para pesquisas futuras para melhorar o trabalho dos profissionais da educação no contexto da atual.

A sexta etapa vem em sintetizar o conhecimento e desenvolver uma discussão avaliativa, comos resultados da pesquisa. A realização de um estudo dessa natureza rende contribuições Científicas que permitem que especialistas aprimorem suas habilidades a partir de uma única fonte que trata de diversos artigos sobre o mesmo tema.

A sétima etapa foi uma pesquisa realizada na base de dados Google acadêmico, SCIELO eERIC para a elaboração do referencial teórico do estudo e outras informações pertinentes a este trabalho. Foi feita a pesquisa da seguinte forma: fez-se necessário o uso de descritores como ensino, Libras, Semiótica, Sinais homônimos, assim foram encontrados 9 artigos e todos foram usados para elaboração e complemento. Esta etapa descreve a construção da introdução e referencial teórico.

4 RESULTADOS

Estudos de revisão são de grande relevância para analisar a busca de respostas para determinados problemas, pois torna possível trabalhar com vários estudos sobre o tema discutido de forma categórica, sistemática e ordenada, permitindo formar discussões sobre objetivos alcançados pelos autores em várias linhas de tempo e comparar os mesmos, e se tais respostas se divergem ou se os mesmos resultados são iguais sem influência da linha de tempo. As buscas feitas em bases de dados sobre o objeto de estudo indicaram uma maior quantidade de artigos ano de 2020. O **quadro 2** organizados estudos de acordo com os autores, ano de publicação, principal objetivo e o nível de evidencia. Vale ressaltar que a temática se mostrou muito escassa em estudos, com isso apontando mais uma relevância deste estudo.

Nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento quase-experimental como estudo semrandomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4, estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso (MELNYK, 2005).

Quadro 2: Síntese dos trabalhos analisados.

Autor	Título	Principal Objetivo	Nível de Evidencia
Meira, et al., 2021;	Ícone e símbolo: a semiótica Peirceana na língua brasileira de sinais;	Caracterizar a importância da semiótica Peirceana na língua brasileira de sinais;	Nível 1
Leôncio, 2020;	Proposta lexicográfica para verbetes de dicionário especial de homônimos da Língua Brasileira de Sinais– Libras;	Desenvolver um modelo de verbete capaz de registrar e sistematizar a ocorrência da homonímia e seus usos na Libras;	Nível 2
Xavier, 2020;	Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras;	Entender como se dá a variação na produção de sinais da libras a partir do estudo das produções, por 12 sinalizadores, de 60 sinais dessa língua	Nível 1

Continua...

Continuação. Quadro 2: Síntese dos trabalhos analisados;

Autor	Título	Principal Objetivo	Nível de Evidencia
Moraes, 2022;	A multimodalidade em dicionários de Libras: reflexões teóricas e aplicadas;	Compreender como a multimodalidade interfere nas informações que compõem os verbetes dos dicionários selecionados	Nível 3
Rodrigues, 2020;	Aspectos linguísticos da Libras;	Apresentar de forma generalista os aspectos linguísticos da Libras;	Nível 1
Marinho, 2021	Contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngue de Surdos;	Apresentar as contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngue de Surdos;	Nível 2

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

4 DISCUSSÕES

Segundo o método de avaliação de estudos por nível de evidência de Melnyk (2005), os níveis 1,2,3 são as pesquisas de mais impactos, pois tal protocolo avalia a metodologia e o periódico onde o artigo está publicado, Dessa forma essa revisão sistemática se torna de grande relevância científica segundo tal método, já que os artigos trabalhados estão entre os três principais níveis.

Esta revisão demonstrou a escassez de estudos envolvendo a Libras e semiótica e sinais homônimos voltados para área da educação inclusiva dos Surdos. No geral os estudos se concentraram principalmente no âmbito experimental e explicativo, utilizando os parâmetros gramaticais de forma integral ou compostos de junção da língua portuguesa.

A exemplo estudo de Meira et al. (2021) e Rodrigues (2020) onde externaram que os sinais dados como icônicos são definidos a partir do olhar de quem não conhece a língua, pela semelhança com o objeto ou conceito retratado, enquanto os dados como arbitrários ou enquadrados como símbolos são definidos pelo mesmo olhar, porém, por serem signos convencionados, são compreendidos apenas pelos falantes do idioma.

Ainda em Meira et al. os autores externam que o ícone, enquanto signo que representa o objeto por similaridade, possui as mesmas características que o objeto e mantém o significado mesmo que esse desapareça (iconicidade). Por essa definição, muitos sinais da Língua Brasileira de Sinais são icônicos por sua capacidade de reproduzir visualmente os objetos no ar, como por exemplo, os sinais de “ovo” (movimento de quebrar o ovo), “leite” (movimento de tirar leite da vaca), “copo” (simulação do ato de segurar um copo) e bola (simulação do ato de segurar uma bola).

Moraes (2022) ressalta que “a iconicidade é utilizada na língua de sinais de forma convencional e sistemática”. A iconicidade dos sinais pode ser também empiricamente comprovada quando, ao executá-los isoladamente, um indivíduo leigo em Libras entenda com facilidade, ao associá-lo (sinal) ao objeto. Os sinais classificados como símbolos, por outro lado, não são entendidos por leigos, por não guardarem relação alguma de similaridade com o objeto referenciado, ou seja, os signos são convencionados e arbitrários.

Segundo Quadros e Karnopp, (2004) quanto à arbitrariedade, “dizer que as línguas têm essa característica é dizer que as línguas são convencionadas e regidas por regras específicas.” Ilustrando, assim como na língua portuguesa não há relação entre a forma e o significado da palavra “conhecimento”, da mesma forma não há essa relação na LIBRAS. Assim sendo, os sinais convencionados são compreendidos apenas pelos falantes da língua espaço-visual. São

exemplos de sinais arbitrários os signos “verde” e “professor desta forma ela é concretizada por Leoncio (2020) e Marinho (2021).

O estudo da semiótica em Peirce visa, em síntese, a produção de significados através do processo de semiose que se dá pela dinâmica entre os três componentes de um signo: o representamen, o objeto e o interpretante. No caso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), esses signos são os sinais que a compõem. Ao classificar os signos quanto ícone, índice ou símbolo, constata-se que, ainda que a ocorrência de iconicidade seja maior se comparada às línguas orais, predomina ainda seu caráter arbitrário, tanto que apenas é efetivamente compreendida pelos fluentes. E a ocorrência frequente também, de índices, constatada pelas conexões estabelecidas entre os sinais e objetos, conceitos ou signos a que remetem (LEÔNICIO, 2020; XAVIER, 2020).

Documentar a homonímia da libras, fornecer informações para a compreensão dos seus usos e significado e, ainda, propor uma solução para seu registro, em função do pouco espaço para arrolamento em dicionários gerais e da incompatibilidade com os objetivos do dicionário bilíngue. A inserção do sinal com sua respectiva escrita na entrada do verbete, os exemplos de uso (retirados de dicionários de Libras (DV- Libras e o DLSB), Língua Portuguesa (DCP) e apostila (CEFET-SC) de cursos de Libras) em SignWriting e, com tradução em LP, o sistema de ordenação e busca da nomenclatura baseados na estrutura fonológica da Libras, e os diversos recursos tipográficos com símbolos e cores, foram algumas das tentativas de colocar a LS e o surdo ou usuário bilíngue como centro de todo o trabalho lexicográfico (MARINHO, 2021).

Xavier (2020) e Rodrigues (2020) afirmam que estudos semânticos mais tradicionais apontam que a homonímia se apresenta de duas maneiras: nas formas homófonas (mesmo som e com grafia diferente) e homógrafas (mesma grafia e com som diferente). Apesar de haver essa divisão, Cançado (2008), assim como Ullmann (1964), não considera relevante essa bipartição, já que a diferença na grafia por si só não é conclusiva para a identificação da homonímia.

Para as Línguas de Sinais – LSs, essa divisão também não é produtiva, já que elas ainda não possuem uma representação escrita universal legítima, aceita oficialmente, apesar das tentativas mais recentes de Valerie Sutton com o sistema SignWriting (escrita de sinais).

Trazendo o estudo de Moraes (2022), aborda que os fundamentamos por pressupostos teóricos e metodológicos da Lexicografia, que possibilitou perceber a potencialidade multissemiótica presente nestes dicionários e, sobretudo, reconhecê-los como patrimônio cultural de seus consulentes, assim como variável contextual de Modo da Linguística Sistêmico-funcional, sob a qual se respalda a multimodalidade.

E por fim essas análises indicam que, para além do enriquecimento das informações

lexicográficas abordadas na estrutura e a multimodalidade funciona como mecanismo de organização didática dos registros possíveis em dicionários.

5 CONCLUSÃO

Desta forma, conclui-se que, o tema aqui exposto conseguiu demandar suas problemáticas, pois foi possível criar estratégias que pudessem colaborar com a compreensão da Libras e suas aplicabilidades gramaticais em sinais dominamos e semiótica em leituras e elaboração da mesma, bem como propor nas escritas de textos do Português para a LIBRAS. Além disso, os suportes bibliográficos puderam alicerçar a pesquisa e evidenciar que a gramática de tal língua pode estar presente na vida educacional e escolar das pessoas com surdez desde a sua infância, ajudando esta comunidade a se afirmar enquanto sujeito com uma língua própria que é capaz de expressar todos os anseios.

Do mesmo modo, esta temática é de grande relevância para futuras pesquisas de elaboração e estruturação, desenvolvimento do entendimento curarizando o perfil gramatical da Libras, mas em consonância com o Português e biofortificação de informações, uma vez que estes são escassos na literatura, no que se discerne os objetivos foram achados e essa revisão integrativa se torna relevante pois permite os pesquisadores da área aprofundar seus conhecimentos e nortear novos estudos.

REFERÊNCIAS

- _____, Lei n°. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-**LDBEN**Brasília:Dezembro de 1996 (artigos. 22 e29)
- <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 30 abr. 2012.
- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1014 p15.
- ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- ARROJO, R. (Org.) **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003, p. 35-39. _____. **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003, p. 67-70.
- ARRUDA, G.Q.; SILVA, J.S.R.; BEZERRA, M.A.D. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. **Editorarealize**. 2020. Disponível em: <[TRABALHO EV140 MD1 SA ID2426 04092020084651.pdf](http://www.editorarealize.com.br/Trabalho/EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf) (editorarealize.com.br)> Acesso em: 12/11/2021.
- BÁRTOLO, B. **Corpo e Sentido: estudos intersemióticos**. 1ª ed. Covilhã: Livros Laboom, 2007.
- BITTAR, M.; BITTAR, M.; MOROSINI, M. **Producción de conocimiento y política educativa en América Latina – la experiencia brasileira**. In:PALAMIDESSI, M.; GOROSTIAGA, J.; SUASNÁBAR, C. (Org.). *Investigación educativa y política en AméricaLatina*. Buenos Aires: Novedades Educativas,2012. p.79-112.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20dedezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: **Diário Oficial União**, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional – LDB N° 9394/96**. Brasília:MEC, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. É a competição, estúpido... O Estado de S. Paulo. São Paulo, 26nov.2006. **Caderno Aliás**, p. J3. (Entrevista).
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. TB-Edições Tempo Brasileiro, 2010.
- CANÇADO, M. Manual de semântica noções básicas e exercícios 23 edição revisada. 2008.
- CAPES – **Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior**.

CERQUEIRA, B. R. S. Educação no ensino superior em tempos de pandemia. Olhar de professor, Ponta Grossa, 23, 1-5, 2020. **Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

DE SOUSA QUEIROZ, Luana; RÚBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Aquisição da Linguagem e a Integração Social: A LIBRAS como formadora da identidade do surdo. DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n. 40, 2018.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. 8ª ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. FERREIRA-BRITO, Lucinda. Similarities & Differences in Two Brazilian Sign Languages. **Sign language studies**, v. 42, p. 45-56, 1984.

FIDALGO, António; GRADIM, Anabela. Manual de semiótica. 2005.

GESSER, A. **Libras?:** que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª Ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na Formação de Professores:** GUSSO, H. L., ARCHER, A. B., LUIZ, F. B., SAHÃO, F. T., LUCAS, G. G., HENKLAIN, M. H. O., & GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, Campinas, 41, 2020.

JAKOBSON, R. **Aspectos linguísticos da tradução**. In: _____. Linguística e comunicação. Trad. I. Blikstein e J. P. Paes. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 63-72.

KAKAGAWA, Hugo Eiji Ibanhes. **Culturas surdas: o que se vê, o que se ouve**. 2012. Tese de Doutorado.

LEÔNCIO, Érika Lourrane. Proposta lexicográfica para verbetes de dicionário especial de homônimos da Língua Brasileira de Sinais–Libras. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 49, n. 2, p. 838-859, 2020.

LEÔNCIO, Érika Lourrane. Proposta lexicográfica para verbetes de dicionário especial de homônimos da Língua Brasileira de Sinais–Libras. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 49, n. 2, p. 838-859, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, Margot Latt. Contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngüe de surdo. **Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais**, p. 119-142, 2021.

MARINIA, Adilson et al. **Metodologia ativa na educação**. Pimenta Cultural, 2017.

MARTINS, Tânia Aparecida et al. Um estudo descritivo sobre as manifestações da ambigüidade

lexical em Libras. 2013.

MEIRA, Cinthia Gabriele Eufrosina et al. Ícone e símbolo: a semiótica Peirceana na língua brasileira de sinais. 2021.

MELNYK BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: MelnykBM, Fineout-Overholt E. Evidencebased practice in nursing & healthcare. A guide to best practice.

MENDES, L. N. et al. Estudos de Revisão. **Rev. De epidemiologia e controle de infecção**. V. 5, n. 3, pag. 01–05. 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES CINTI, Cíntia Débora; RODRIGUES-PEREIRA, Renato. A multimodalidade em dicionários de Libras: reflexões teóricas e aplicadas. 2022.

NÖTH, Winfried. **Panorama Da Semiotica-de Platao**. Annablume, 1995.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Trad. J.T. Coelho Neto. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 2003.

PEREIRA, M. C. da Cunha. (Org.) **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. PLAZA, J. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2001. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. REIS, Patrícia Dias. Ideias sobre tradução. In. Revista UNORP, Dezembro de 2002, p. 41- 49.

QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. 2004.

QUADROS, Ronice Muller. Políticas linguísticas: as representações das línguas para os surdos e a educação de surdos no Brasil. In: **Livro Pós-II Congresso de Educação Especial**. sn, 2005.

RIBEIRO, E. S. **A relação cinema-literatura na construção da simbologia do anel na obra O Senhor dos Anéis: Uma Análise intersemiótica**. 09/08/2007. 151 fls. Dissertação – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, 2007.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia. Aspectos linguísticos da Libras. **Curitiba: IESDE Brasil SA**, 2020.

SANTAELLA, L. O que é semiótica. 12.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. 27ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2008. _____ . Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SEEGER, Falk. Beyond the dichotomies. **ZDM**, v. 36, n. 6, p. 206-216, 2004.

SILVA, K. G. S.; SILVA, A. L. E. ; TEIXEIRA NETO, D. M. ; GUIMARAES, M. J. A. ; COUTINHO, M. N. F. ; LIMA, J. O. . Libras no contexto educacional: uma revisão literária na contemporaneidade. **REVISTA CIÊNCIA & SABERES**, v. ISLMC, p. 59-67, 2019.

SILVA, Kaio Germano Sousa et al. A importância da Literatura Surda na elaboração cultural do Sujeito Surdo: Achados de uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e59610817954-e59610817954, 2021.

SILVA, Kaio Germano Sousa et al. MULTILINGUISMO DO ESTADO DO MARANHÃO: A DINÂMICA DA LIBRAS, LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR E LÍNGUA PORTUGUESA NO DIALETO MARANHENSE. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 1, p. e311068-e311068, 2022.

SOARES, Charley Pereira. Demonstração da ambiguidade de itens lexicais na LSB: um estudo sincrônico de homonímia. 2013.

SOUZA LEHFELD, Neide Aparecida. Estudo socioeconômico: indicadores e metodologia numa abordagem contemporânea. **Serviço Social e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 157-186, 2010.

SOUZA, Monara de Paula Cruz. Estrutura linguística da Língua Brasileira de Sinais: um gesto de análise. 2022.

SOUZA, SIMONE RODRIGUES. Os processos de Alfabetização e Letramento em Libras: Um percurso Semiótico. **Monografia-Faculdades Integradas FAFIBE. Bebedouro. São Paulo-2009. Disponível em:< http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistalettrasfafibe/sumario/6/140_42010181500.pdf> Acesso em, v. 26, 2009.**

TOLEDO, E. De. **Conquistas da Educação**. In: SOUZA, E. P. M. De.; AYOUB, E. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2001, p.11.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência de significado**. Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

UNE. **Proposta de expansão e modernização do sistema público federal de ensino superior, 2003**. Disponível em: <www.andifes.org.br>. Acesso em: 21 ago. 2012.

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio Almeida. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da libras. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 30, p. 371-413, 2020.

SOBRE OS AUTORES (AS):

VANESSA ROCHA DA SILVA:

vanessarochjj@gmail.com

Filha do meio de Maria do Socorro Rocha da Silva e José Pereira da Silva, nascida e criada em Coelho Neto, Maranhão. De família simples e humilde, estudou em escola particular por capricho e zelo do pai que era cortador de cana, mas via na educação um futuro melhor para as filhas. Formada pela Uema no curso de Licenciatura em Letras, amante de linguagens. Aprendeu Libras de forma espontânea e apaixonou-se pela língua. Trabalhou em escolas públicas ajudando na alfabetização de crianças Surdas.

KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA:

kaiogsds@hotmail.com

De Caxias Maranhão, terra do ilustre Gonçalves Dias, filhos de professores, lavradores e quebradeiras de coco babaçu. Fanático pelo mundo de fantasias, romances, suspenses e drama, desde de criança imaginava - se ser um grande aventureiro, tem como inspirações Maria Firmina dos Reis, J.K Rowling, Clarisse Lispector, Gonçalves Dias, George R. R. Martin, C. S. Lewis e entre outros. Mestre e Doutorando pelo Programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição – PPGAN/UFPI; Possui graduação em Nutrição pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (2017), graduação em Licenciatura em Letras - Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2022), graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário ETEP (2022), graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário ETEP (2022), graduação em Bacharel em Teologia Livre pela Faculdade e Seminário Teológico Nacional (2018). Tem experiência na área de Nutrição, com ênfase em Desenvolvimento de produtos e Ciências dos Alimentos e Educação Especial e Ensino de Metodologias ativas e científicas, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, Surdo, Inclusão, coco babaçu, doenças inflamatórias e Vignas. Autor do livro “Meu babaçu de cada dia”, mais de 20 capítulos de livros publicados e vários poemas expostos em antologias nacionais e internacionais. Membro imortal da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB) e Membro correspondente da Academia Inclusiva de Autores Brasiliense (AIAB).

PRÊMIOS E TÍTULOS:

1. Em 2019, recebeu a Menção Honrosa de 1º lugar na modalidade *poster* com o trabalho A inclusão do Surdo e deficiente auditivo no âmbito educacional: uma revisão., I Seminário de LIBRAS mãos que Comunicam (ISLMC) promovido pelo Instituto Sentidos.

ANA ROSÁRIA SOARES DA SILVA:

ana.rosaria@hotmail.com

Doutoranda em Estudos Literários - Universidade Federal de Uberlândia - PPLET/UFU. Mestra em LETRAS/Teoria Literárias - PPG/PCG- CAPES-UEMA. Graduada em Letras/Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas. Licenciatura em LETRAS/LIBRAS - em Andamento. Possui Especialização em Literatura e Ensino - UEMANET. Possui Especialização em Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Possui Especialização em Metodologia para o ensino de LIBRAS. Possui Especialização em Educação Especial e Inclusiva- UEMANET. Possui Especialização em Educação em Direitos Humanos - UFMA. Possui Especialização em Gestão Pública - UFMA. Tem experiência na Educação Superior nas áreas de Letras/LIBRAS/Educação Especial, inclusiva/ Literaturas Brasileira e Portuguesa/Análise do Discurso/ Literaturas Africanas de Língua Portuguesa/Metodologia do ensino de língua portuguesa/ Práticas curriculares/ Tem experiência em Orientação de TCC/ Projetos de Pesquisa e Extensão/Tem Livros Publicados e Organização de Obras Literárias - Coletâneas e Antologias Poéticas e Educação Especial. Tem experiência como Professora Substituta - UEMA.

TELVANISE OLIVEIRA MORAIS:

tnise2009@hotmail.com

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), graduada em Direito pela Faculdade do Vale do Itaipuru (FAI). Atuou como professora, gestora e coordenadora da rede municipal de ensino nas cidades de Caxias e Timon no Maranhão, ministrou as disciplinas de filosofia e sociologia, na rede estadual de educação do Maranhão. Publicou artigos e capítulos de livros com temáticas diversas e atualmente desenvolve trabalhos de militância e empoderamento da cultura negra.

ANA PAULA COELHO RODRIGUES DE OLIVEIRA:

anna.dias.coelho@gmail.com

Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), graduada em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), especialista em Gestão Escolar pela Universidade Positivo (PR). Atualmente é coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental de escola privada. Tem experiência na área de Letras, Inglês e se interessa principalmente por estudos sobre Semiótica e Inovação Tecnológica.